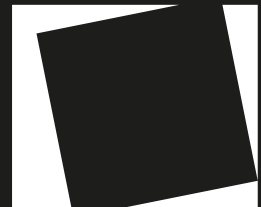


PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

36

v. 22 n. 36 Janeiro/Junho 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora
Jane Fraga Tutikian

INSTITUTO DE ARTES

Diretora
Lúcia Becker Carpena
Vice-Diretor
Raimundo José Barros Cruz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenadora
Elaine Athayde Alves Tedesco
Coordenador Substituto
Flávio Roberto Gonçalves

Assistente Administrativo
Patrícia Pinto

Bolsistas - PROPG
Camila Borges Reinaldo
Rafael Souza
Bernardo Hermann

PORTO ARTE: REVISTA DE ARTES VISUAIS

EQUIPE EDITORIAL

Ana Maria Albani de Carvalho
Marilice Villeroy Corona
Mônica Zielinsky
Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira
Teresinha Barachini

CONSELHO EDITORIAL

Androula Michael (UPJV, Amiens, França)
Annateresa Fabris (USP, São Paulo, Brasil)
Cristina Freire (USP, São Paulo, Brasil)
Icleia Borsa Cattani (UFRGS, Porto Alegre, Brasil)
Isabel Sabino (FBAUL, Lisboa, Portugal)
Raquel Henriques da Silva (UNL, Lisboa, Portugal)
Raquel Stolf (UDESC, Florianópolis, Brasil)
Suzete Venturelli (UnB, Brasília, Brasil)
Victor I. Stoichita (UNIFR, Fribourg, Suíça)

PROJETO GRÁFICO

Pedro Biz
Arthur Mayolo

EDITORIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Arthur Mayolo

CAPA

Arthur Mayolo

REVISÃO PORTUGUÊS

Susana Mendoza

TRADUÇÃO

Ana Carolina Azevedo
Bruno Declerque
Talita Procópio

PORTO ARTE



Revista de Artes Visuais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Porto Arte. – v. 1, n. 1 (jun. 1990). Porto Alegre :
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de
Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais,
1990 - .

Semestral (jan./jun.)

A partir do v.5, n. 8 (nov. 1993) passa a incorporar o
subtítulo Porto Arte : Revista de Artes Visuais.

Os anos de 2015 e 2016 tiveram uma edição
comemorativa por ano. As edições semestrais seguem em
janeiro de 2017 com o n. 36 em versão apenas digital.

e-ISSN 2179-8001 (versão digital)

1.Arte : Periódicos. 2. Artes Visuais – Periódicos. I.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de
Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

CDU 7 (05)

Silvia Holler – CRB 10/2456

Versão digital:

<http://seer.ufrgs.br/portoarte>
portoarte@ufrgs.br

Como citar:

Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre:
PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 36, jan.-jun. 2017.
e-ISSN 2179-8001



Instituto de Artes



EDITORIAL

Iniciamos o ano de 2017 movidos pela vontade de atualizar e potencializar a revista *Porto Arte* junto aos diferentes segmentos do meio acadêmico, os quais convergem seus interesses para a área de artes visuais. Com este objetivo, atualizamos as normas para submissão via sistema on-line, facilitando o acompanhamento por parte dos autores. Para dar maior visibilidade à vocação internacional, deslocamos as traduções, e a revista passa a ter em todas as suas sessões o texto principal em português ou espanhol e, na sequência, a sua tradução para o inglês ou para o francês. Sendo assim, a antiga sessão Versão se constituirá apenas para a publicação de traduções em português de textos já publicados em outros periódicos de língua inglesa ou francesa. E, ainda, a partir deste número, o *ensaio visual* é incorporado permanentemente como publicação poética da revista *Porto Arte*.

Dentro desta nova proposição, atualizamos o Conselho Editorial e damos boas-vindas aos novos integrantes, que durante o próximo quadriênio auxiliarão na produção deste periódico acadêmico. Aproveitamos para agradecer e reconhecer as contribuições realizadas pelos integrantes do Conselho Editorial anterior, os quais durante doze anos auxiliaram e participaram nas publicações desta revista de forma inestimável.

O dossiê *Modos de abordagem da arte*, organizado pelos editores da *Porto Arte*, reúne artigos que demonstram a pluralidade de modos e métodos de aproximação do fenômeno artístico, problematização e análise sobre variados aspectos que permeiam a arte contemporânea e seus sistemas ??? Que sistemas? Diante das visíveis transformações da arte em sua história mais recente, entre os fluxos culturais reconhecidos e em movimento ao redor do globo, os modos de abordagem desta produção igualmente oferecem novas perspectivas para se compreender a própria arte, em seus trânsitos e em outros desafios artísticos e intelectuais que ela vem apontando. Este dossiê se ocupa precisamente de levantar algumas dessas possibilidades de cercá-la e de refleti-la, ao estimular aprofundamentos, ampliações ou comparações entre as propostas trazidas à luz pelos textos apresentados.

Contribuem para este dossiê: Antonio V. Sant'Anna, o qual retoma em seu artigo um debate sobre a herança do romantismo a fim de entender a influência deste sobre os

processos identitários para o artista contemporâneo. Camila M. Soares e Fabrício Fava concentram-se nas folhas de contato publicadas nos livros *Magnum Contatos* e *Proof* e no DVD *Contacts* enquanto arquivos de processos de criação. Cristina Pratas Cruzeiro aborda as fotografias de Fernando Lemos produzidas em Portugal e no Brasil, entre 1949 e 1954, considerando o contexto político e a influência do surrealismo em suas imagens. Daniela Queiroz Lemos busca analisar as *pin-ups* de Alceu Lemos, publicadas na revista *O Cruzeiro*, como ninfas modernas a partir dos estudos de Aby Warburg e de Didi-Huberman. Edson L. A. de Sousa e Márcio F. Pereira trazem para a discussão a produção de exílio de Bertold Brecht a partir da perspectiva de Fredric Jameson. João Paulo Queiroz propõe, por sua vez, uma reflexão sobre a legitimação e a construção de novos discursos na arte, os quais perpassam o ensino especializado e as ações curatoriais. Por fim, o artigo de Luciano Vinhosa Simão questiona e problematiza a noção de autonomia da arte, ancorado nas ideias de John Dewey em *Arte como experiência*.

Eduardo Vieira da Cunha, artista convidado para a seção *Ensaio Visual* desta edição, traz a representação do ateliê do artista como metáfora da pintura, espaço transformado em "laboratório de revelação do mundo".

Na sessão *Artigos e Ensaios*, Fábio F. de Castro e Marina Ramos N. de Castro colaboram com uma reflexão sobre o banal e o cotidiano enquanto possibilidade de valor artístico. Tania Galli Fonseca parte da noção de *biographema* de Barthes como um modo de aproximação e análise das relações entre arte e vida na obra de Luiz Gonzaga.

Na sessão de Resenhas, Francisco Dalcol comenta o livro *Imagens; Arte e Cultura*, organizado pelos pesquisadores do PPGAV Alexandre Santos e Ana Albani de Carvalho, o qual reúne diferentes ensaios que abordam o tema da imagem em uma perspectiva crítica. Paula Luersen, por sua vez, narra a sua visitação à exposição *Ashes*, em Boston, de Steve McQueen, como uma experiência de memória ativada por imagens.

Concluindo esta edição, a sessão Versão traz o texto *Existe uma arte brasileira?*, que apresenta o prolífico debate entre Luiz Marques, Claudia Mattos, Mônica Zielinsky e Roberto Conduru em torno de diferentes pontos de vista sobre a constituição de uma historiografia brasileira.

Equipe Editorial

Ana Maria A. Carvalho, Marilice V. Corona,
Mônica Zielinsky, Paulo Silveira e Teresinha Barachini

EDITORIAL

Translated by Talita Procópio

We started the year 2017 driven by the desire to upgrade and potentiate Porto Arte magazine along with the different segments of the academia, whose interests converge in the area of visual arts. Towards this end, we have updated the standards for submission via the online system, thus facilitating follow-up by the authors. In order to give greater visibility to the international vocation, the magazine now has in all its sessions the main text in Portuguese or Spanish, followed by its translation into English or French. Therefore, the old session *Versão* will be intended only for the publication of texts already published in other language journals (English or French), translated into Portuguese. Moreover, from this number on, the *Ensaio Visual* section is permanently incorporated as a poetic publication of Porto Arte magazine.

Within this new proposal, we have updated the Editorial Board, and we welcome the new members who will help in the production of this academic journal during the next quadrennium. We take this opportunity to thank and acknowledge the invaluable contribution of the members of the previous Editorial Board, who helped and participated in the publications of the journal for twelve years.

The dossier *Modos de abordagem da arte* (in English, Modes of approach to art), organized by the editors of Porto Arte, brings together articles that demonstrate the plurality of modes and methods to approach the artistic phenomenon, problematization and analysis on various aspects, that permeate contemporary art and art systems. In the face of the apparent transformation of art in its most recent history, among the recognized cultural flows that are moving around the globe, the approach taken in this production offers new perspectives to understand art itself, in its transits and in other artistic and intellectual challenges it has been pointing to. This dossier is precisely concerned on raising some of these possibilities to surround art and to reflect about it, by stimulating deepening, enlargement or comparisons between the proposals brought to light by the texts presented.

In this edition of the journal we have the contributions of Antonio V. Sant'Anna, which resumes in his article a debate on the heritage of romanticism in order to understand its influence on the identity processes for the contemporary artist. Camila M. Soares and Fabrício Fava focus

on the contact sheets published in the books *Magnum Contatos*, *Proof* and *DVD Contacts* as creation process files. Cristina Pratas Cruzeiro addresses the photographs of Fernando Lemos produced in Portugal and Brazil, between 1949 and 1954, considering the political context and the influence of surrealism on his images. Daniela Queiroz Lemos aims to analyze the pin-ups of Alceu Lemos, published in *The Cruise* magazine, as modern nymphs based on the studies of Aby Warburg and Didi-Huberman. Edson L. de Sousa and Márcio F. Pereira discuss Bertold Brecht's exile production, from the perspective of Fredric Jameson. João Paulo Queiroz proposes, in turn, a reflection on the legitimation and construction of new discourses in art, which span specialized education and curatorial actions. Lastly, the article by Luciano Vinhos Simão discusses and problematizes the notion of the autonomy of art, anchored in the ideas of John Dewey in the book *Arte como experiência* (in English, *Art as an Experience*).

Eduardo Vieira da Cunha, guest artist of this edition for the section *Ensaio Visual*, brings the representation of the artist's atelier as a metaphor of painting, space transformed into "laboratory of revelation of the world".

In the section *Artigos e Ensaios*, Fábio F. de Castro and Marina Ramos N. de Castro collaborate with a reflection on the banal and daily life as a possibility of artistic value. Tania Galli Fonseca starts out from Barthes's notion of *biographema* as a way of approaching and analysis of the relations between art and life in the Luiz Gonzaga work.

In the section *Resenhas*, Francisco Dalcol comments on the book *Imagens; Arte e Cultura* (in English, *Images; Art and Culture*), organized by the PPGAV researchers Alexandre Santos and Ana Albani de Carvalho, which brings together different essays that approach the subject of image from a critical perspective. Paula Luersen, in turn, narrates her visit to the Steve McQueen's exhibition *Ashes*, in Boston, as an experience of memory activated by images.

In concluding this edition, the session *Versão* brings the text *Existe uma arte brasileira?* (in English, *Is there a Brazilian art?*) which presents the prolific debate between Luiz Marques, Claudia Mattos, Mônica Zielinsky and Roberto Conduru around different points of view on the constitution of a Brazilian historiography.

Editors

Ana Maria A. Carvalho, Marilice V. Corona,
Mônica Zielinsky, Paulo Silveira e Teresinha Barachini